

1 Ata da Reunião ordinária do Conselho Administrativo. Aos vinte e dois dias do mês de
2 fevereiro de 2018, às nove horas, inicia-se a reunião ordinária do Conselho Administrativo,
3 na sala de reuniões da CAAPSML, sito à Avenida Duque de Caxias nº 333, contando com a
4 presença das conselheiras, Ana Cristina Pialarice Giordano, Carla Adriana Casaca, Ester
5 Gomes Gonçalves Siena, Luciana Viçoso de Oliveira, Karen Bettina Ikeda de Ortiz,
6 Rosângela Maria Cebulski e do Superintendente Marcos José de Lima Urbaneja. A reunião
7 teve como pauta os seguintes tópicos:

- 8 1. Orientação do servidor Ulisses do Núcleo de Comunicação para utilização das redes
9 sociais para transmissão da reunião do Conselho;
- 10 2. Convite da Superintendência da CAAPSML: apresentação dos resultados do cálculo
11 atuarial do Fundo de Previdência dos Servidores Municipais de Londrina, a ser
12 realizado no dia 22/02/2018 às 14:00, na Sala de Reuniões da CAAPSML;
- 13 3. Ofício n.º 112/2018-DAF/SUP: Encaminha SM 12/2018 referente RP de serviços de
14 chaveiro, com previsão de valor total de R\$2.758,76;
- 15 4. Apresentação DAS
- 16 5. Processo SEI 43.00651/2018-31 para Aquisição única de materiais cirúrgicos especiais
17 (OPME) por nota de empenho para uso em procedimentos de Rizotomia Percutânea por
18 segmento, o qual foi aprovado por unanimidades, até o valor de R\$ 39.159,24.

19 Processos de Recurso:

- 20 1. Requerimento 150/2018: Liberação de procedimento por vídeo e material “carga para
21 stapler linear”.
- 22 2. Requerimento 189/2018: Liberação de toxina botulínica para tratamento de
23 incontinência urinária.

24 A reunião teve início com a participação do Sr. Ulisses fazendo o treinamento para
25 transmissão ao vivo das reuniões do Conselho. Após, a presidente do Conselho expõe sobre
26 o convite para apresentação do atuário na data de 22/02/18 às 14:00. Marcos expõe que se
27 tentará realizar a apresentação ao vivo via facebook da CAAPSML. Ester expõe sobre o
28 convite estendido à todos os servidores, o que Marcos ratificou expondo a importância. Ana
29 Cristina propõe que sejam analisados os processos da Saúde primeiramente e posteriormente
30 os demais casos. Foi sugerido por Marcos que seja primeiramente aberta a transmissão com
31 a aprovação da pauta e suspensão para análise dos processos de recurso. Ester salienta a
32 importância dessa ordem até por razão do horário do médico auditor da CAAPSML. Após,
33 passou-se a análise do Ofício n.º 112/2018-DAF/SUP referente à SM 12/2018 para RP de
34 serviços de chaveiro, o qual foi autorizado pelo órgão colegiado até o valor de R\$2.758,76.
35 Em seguida, passou-se a análise do Processo SEI 43.00651/2018-31 para Aquisição única de
36 materiais cirúrgicos especiais (OPME) por nota de empenho para uso em procedimentos de
37 Rizotomia Percutânea por segmento, o qual foi aprovado por unanimidade, até o valor de R\$
38 39.159,24. Karen solicita inversão da pauta para análise dos processos de recurso, o qual foi
39 aprovado. Na sequência, o Superintendente retirou-se da reunião, em cumprimento ao art. 146 da Lei
40 Municipal n.º 11.348/11, pois passou-se a à análise do processo n.º 150/2018, com a leitura dos
41 documentos constantes ao processo, com a discussão da justificativa médica, dos documentos/laudos
42 acostados aos autos. Rosângela entende pela necessidade de apresentação de justificativa do médico
43 assistente do porque da necessidade de realização por vídeo e não por via convencional, o que foi
44 aprovado por todos os membros. Em seguida, passou-se a análise do processo n.º 189/2018, sendo
45 lidas a justificativa médica e o parecer da auditoria médica da CAAPSML. Karen observa
46 que não consta na justificativa do indeferimento da auditoria médica não ser comprovada a
47 eficácia do uso do botox no tratamento, constando que não é indicado para o caso em
48 questão. Carla observa que a justificativa médica só consta que não houve resultado com
49 tratamento clínico, sem esclarecer se houve procedimento cirúrgico ou outros tratamentos.
50 As conselheiras aprovam que sejam solicitadas ao médico assistente justificativas e
51 esclarecimentos acerca da eficácia do procedimento e quais outros tratamentos realizados
52 pelo beneficiário. Rosângela solicita que seja encaminhado ao Sindserv ofício solicitando
53 esclarecimentos sobre a proposta do Sindicato CAAPSML para todos. Karen esclarece que
54 se lembra que houve um estudo há alguns anos atrás, com visita à Maringá sobre tal modelo,
55 até mesmo ventilado um estudo para pagamento de um valor ao servidor para que cada um

Carla

3

56 escolhesse seu plano. Ester salienta a importância para ouvir o Sindicato sobre tal proposta,
57 já que a Comissão está analisando uma proposta de lei e ocorrendo debates paralelos sem
58 saber claramente de tais estudos. Foi aprovado pelas conselheiras o encaminhamento de
59 ofício ao Sindserv requerendo ao presidente do Sindicato esclarecimentos do projeto. Em
60 seguida, Karen se retirou da reunião, por convocação da chefia imediata. Com o retorno do
61 Superintendente Marcos e com a presença da Diretora de Assistência à Saúde, sra. Maria
62 Terezinha P. de Carvalho, e do gerente de Atendimento, sr. Erick Takihara, e gerente de
63 Contas em Saúde, sra. Carla Vardanega. A presidente Ana Cristina esclarece à Diretora
64 sobre o pedido de esclarecimentos dos serviços executados pelas Diretorias da CAAPSMML,
65 em que já houve exposição das Diretorias de Previdência e Administrativo Financeira.
66 Terezinha esclarece as atribuições das gerências, sobre a divisão dos setores e as atividades
67 desenvolvidas por cada um. Expõe sobre o fluxo para aquisição de OPME, cuja atividade
68 está vinculada à Gerencia de Atendimento. Luciana questiona sobre o funcionamento da
69 Diretoria atualmente, dos projetos em andamento, das dificuldades enfrentadas, etc.
70 Terezinha expõe que a Diretoria já passou por muitas dificuldades e solicita exposição aos
71 gerentes. Erick expõe sobre o sistema Benner, a finalização da implantação, da necessidade
72 de propor treinamento aos servidores para uso do sistema, esclarece que o setor de acidente
73 de trabalho tem uma dificuldade sobre a normatização dos procedimentos até em conjunto
74 com a DSO. Terezinha expõe sobre o estabelecimento denexo causal dos acidentes de
75 trabalho, com a realização de grupos de estudos sobre tal assunto. Esclarece que está sendo
76 feito um estudo sobre os afastamentos e acidentes de trabalho. Terezinha expõe sobre o
77 trabalho que vem sendo feito dentro do sistema, há 9 meses, com a dedicação dos gerentes
78 para tentar melhorar o trabalho. Ester questiona sobre se houve muita reclamação de usuário
79 por falta de médicos e descredenciamentos. Erick esclarece que as reclamações que recebeu
80 por conta de médico não estar mais credenciado, verificou que a maioria foi em razão do
81 vencimento do contrato, e que os contratos estavam em tramitação para formalização.
82 Estabelece também que sobre as reclamações de fisioterapia e hidroterapia, cujo sistema foi
83 parametrizado conforme resolução. Rosângela questiona do motivo da retirada do valor da
84 coparticipação na guia e Ester fala que essa é uma questão com muita reclamação, face a
85 dificuldade do beneficiário realizar o controle de gastos. Marcos questiona o número de
86 reclamações. Carla Vardanega explica que é necessário avaliar qual a situação a instituição
87 comprará a briga, porque há os usuários que reclamam porque já estavam acostumados à um
88 padrão e que havia uma demanda muito grande de guias emitidas cujos procedimentos não
89 eram realizadas, que precisam ser analisadas um a um, gerando uma demanda muito grande
90 de estorno e questiona se juridicamente é correta a cobrança da coparticipação antes de
91 realizar o serviço. Ester questiona se isso foi avisado aos usuários e Carla Vardanega
92 informa que sim, através do site. Carla Vardanega explica que o sistema estava muito
93 obsoleto e que se trabalhou para que o sistema se ajustasse para que o software ajude o
94 trabalho dos servidores na CAAPSMML, já que a resolução não estava “dentro do sistema” e
95 que concomitantemente à execução desse projeto de dedicação à implantação do sistema
96 culminou também com a falta de servidores, decorrentes da Promoção de Competência e
97 aposentadorias, o que gerou muita dificuldade nos trabalhos e atrasos. Explica que o
98 objetivo da implantação do sistema é adequar as normas gerais de um plano de saúde, já
99 preparar para adequação à ANS, trazer mais transparência, segurança, etc. Ester questiona
100 sobre estudo de tabela própria de medicamentos e materiais. Carla Vardanega explica que os
101 materiais e medicamentos constam numa lista denominada Brasíndice que norteiam o
102 pagamento desses itens, e que essa lista tem valores e que em 1998 a ANS proibiu seu uso e
103 liberou que cada operadora negociasse com cada prestador os valores. Explica que a
104 CAAPSMML não tinha uma equipe para realizar esse estudo, já que essa lista abrange mais de
105 1 milhão de itens e por essa razão, estabeleceu-se aplicação do Brasíndice com
106 deságio/redutor. Marcos explica que se aplicava Brasíndice com mais 33% e esclarece que
107 ao questionar onde constava tal tabela, sempre houve a justificativa de que era prática de
108 mercado, mas nunca viu um documento que determinasse tal pagamento, sendo que sempre
109 questionou onde estava o documento que determinava o pagamento de Brasíndice com mais

Carla



110 33% e nunca obteve tal documentno e, por isso, foi proposta a resolução com deságio, para
111 constar em Resolução. Ester expõe que, em relação a materiais, entende que se está muito
112 aquém do necessário e que o Brasíndice não é bom em relação aos valores e entende que
113 deve ser observado e discutido essa questão, com investimento em relação à pessoal com
114 técnicos para realizar um estudo nesse sentido, investir nisso para que seja realizada
115 economia. Entende que os materiais e medicamentos são o maior “ralo” da CAAPSML, que
116 há necessidade de se fazer uma tabela própria, dos itens mais utilizados. Luciana questiona
117 como os outros planos trabalham. Terezinha expõe que com o sistema parametrizado, com
118 diminuição dos trabalhos manuais, já se verificou uma economia no plano. Expõe sobre
119 necessidade de se especializar a equipe da CAAPSML. Marcos explica sobre possibilidade
120 de se contratar os serviços de auditoria médica e de enfermagem. Rosângela expõe sobre a
121 contratação de atendimento domiciliar. Marcos explica que com a auditoria médica e de
122 enfermagem dentro do hospital, é possível se prever redução de cerca de 20% das despesas.
123 Ana Cristina questiona a liberação de procedimentos quando das férias do médico auditor.
124 Terezinha explica que alguns casos podem ser liberados administrativamente, como por
125 exemplo, os tratamentos já iniciados de oncologia. Quanto aos procedimentos médicos,
126 conforme contrato firmado com a InovaMed, são emitidos os pareceres médicos. Explica
127 sobre a discussão junto à SMRH para liberação de médicos da DSO para auxílio nesse
128 período. Rosângela expõe que isso seria uma forma de contrapartida da SMRH diante da
129 ocupação do prédio da CAAPSML pela DSO. Fala também de estudo de necessidade de
130 Câmara Técnica. Marcos explica sobre estudo sobre a Câmara Técnica, o qual apresentará
131 parecer quanto à determinados procedimentos, estabelecimentos de pacotes, realização de
132 descrição de materiais. A formação da Câmara Técnica ser por servidores, com formação
133 técnica, até para fiscalizar eventual contrato de auditoria médica. Carla Vardanega esclarece
134 que dentro das operadoras também se utilizava Brasíndice e redutores e foram se adequando
135 com o tempo. Esclarece que a estratégia adotada na CAAPSML foi estruturar o sistema para
136 que se “liberasse” os servidores da CAAPSML dos trabalhos manuais. Atualmente, as
137 operadoras recebem dos prestadores, todo mês, notas fiscais e cotação de valores, e se
138 negociando valores. Esclarece que a Diretoria de Saúde foi se adequando conforme suas
139 possibilidades, diante do quadro de servidores, etc. Carla Vardanega diz que quanto à equipe
140 de auditoria também foi uma adequação com que as operadoras passaram. Esclarece também
141 que já fez auditoria no Hospital do Coração do Bela Suíça quanto aos medicamentos
142 utilizados e comprovou os medicamentos dispensados no hospital, sobre o funcionamento de
143 dispensação dos medicamentos no hospital, como se dá auditoria, como protocolos que os
144 hospitais podem adotar, assim como responsabilidades de médicos. Rosângela questiona
145 quem realiza as visitas técnicas do credenciamento e como está. Carla diz que ela é quem
146 faz, e que está realizando conforme suas possibilidades. Entende que tal análise pode ser
147 realizado por documentação para equipamentos, e que a visita é realizada somente para
148 verificar a qualidade do local, por exemplo, se há rampa de acesso. Ana Cristina solicita o
149 encerramento da reunião e a possibilidade de nova apresentação da Diretoria de Saúde. A
150 próxima reunião ordinária foi agendada para o dia 1º de março de 2018 às nove horas. Não
151 havendo mais nada a tratar, encerra-se a reunião. E eu, para de tudo constar, lavrei, dato e
152 assino a presente ata, juntamente com os demais presentes.

154 Marcos José de Lima Urbaneja

155

156 Ana Cristina Pialarice Giordano

157

158 Carla Adriana Casaca

159

160 Ester Gomes Gonçalves Siena

161

Marcos Urbaneja

Ana Cristina

Carla

Ester

W

*K
Cade*

D

- 162 Luciana Viçoso de Oliveira
163
164 Rosangela Maria Cebulski
165
166 Karen Bettina Ikeda de Ortiz
167
168 Maria Terezinha Punhagui de Carvalho
169
170 Erick Tekeshi Takihara
171
172 Carla Ransolin Vardanega
173
174 Ely Tieko Yoshinaga

Luciana Viçoso de Oliveira
Rosangela Maria Cebulski
Karen Bettina Ikeda de Ortiz
Maria Terezinha Punhagui de Carvalho
Erick Tekeshi Takihara
Carla Ransolin Vardanega
Ely Tieko Yoshinaga